



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

## A representação do conhecimento nas Artes: uma análise sobre a coleção da carnavalesca Rosa Magalhães

*The representation of knowledge in the arts: an analysis of the collection of carnival designer Rosa Magalhães*

**Ana Paola Araújo** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –  
anapaolaraujo@gmail.com

**Marcos Luiz Cavalcante de Miranda** – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO)  
– mlmiranda@unirio.br

**Resumo:** A iconografia é um tipo documental que abarca estampas, gravuras, fotografias. Apresenta como objeto de pesquisa a Organização do Conhecimento (OC) da coleção de desenhos e *croquis* da artista plástica e carnavalesca Rosa Magalhães. Destaca que a coleção possui cinco mil itens aproximadamente e foi doada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Analisa a relevância da coleção no âmbito da OC. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva e exploratória. Conclui que a OC garantirá a preservação, integridade, confiabilidade da coleção e ampliará seu acesso, beneficiando os pesquisadores.

**Palavras-chave:** Organização do conhecimento. Rosa Magalhães. Coleção. Desenhos. Croquis.

**Abstract:** Iconography is a type of document that encompasses prints, engravings, and photographs. This research focuses on the Knowledge Organization (KO) of the collection of drawings and sketches by the visual artist and carnival designer Rosa Magalhães. It highlights that the collection comprises approximately five thousand items and was donated to the State University of Rio de Janeiro. The relevance of the collection within the scope of KO is analyzed. The research is characterized as bibliographic, descriptive, and exploratory. It concludes that KO will guarantee the preservation, integrity, and reliability of the collection and broaden its access, benefiting researchers.

**Keywords:** Organization of knowledge. Rosa Magalhães. Collection. Drawings. Sketches.



## 1 INTRODUÇÃO

A cultura brasileira é marcada pela diversidade, sendo representada por muitas formas de arte que abrangem documentos, artefatos, obras de arte ou objetos históricos. Cada forma de arte desempenha um papel crucial na construção e conservação da identidade cultural e histórica do Brasil. O carnaval é um evento de grande destaque no Brasil e no estado do Rio de Janeiro. A representatividade da cultura, principalmente das religiões de matrizes africanas são levadas a Marquês de Sapucaí como forma de resistência. Nessa perspectiva, esse trabalho discute a representação e organização do conhecimento de um domínio das artes que está tipificada na área da iconografia.

De acordo com Otlet (2018, p. 298), considera-se iconografia as estampas, as gravuras, as fotografias. Nessa perspectiva, “a iconografia é a ciência das imagens produzidas pela pintura e por outras artes gráficas. Ela tende a tornar-se, atualmente, a ciência da imagem em geral, qualquer que seja seu modo de produção” (Otlet, 2018, p. 300). Assim, esses documentos aqui tratados têm como característica de gênero o fato de serem imagens, serem concretos, e de terem tanto uma existência autônoma, quanto a de fazerem parte de outro documento (Otlet, 2018, p. 298).

Dessa forma, o trabalho apresenta como objeto de pesquisa a coleção de desenhos e *croquis* desenvolvida ao longo de anos pela artista plástica e carnavalesca Rosa Magalhães. No entanto, antes de abordar sobre a coleção e sobre a organização desse conhecimento, é necessário retratar sobre a importância da artista.

Rosa Magalhães nasceu no Rio de Janeiro em 1947. Graduiu-se em pintura e arte decorativa em dezembro de 1970. Depois graduou-se em didática especial da língua francesa pela Universidade do Estado da Guanabara (UEG) e, por fim, estudou cenografia e figurino na escola de teatro da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) entre 1970 e 1973. Após a graduação, foi docente no Departamento de Artes Utilitárias da ENBA e concomitantemente iniciou sua jornada na cena teatral, colaborando como cenógrafa e figurinista em diversas montagens de obras para o público adulto e infantil ao lado de personalidades importantes da época (Leitão, 2019).

Em 1971, sua jornada no Carnaval começou no G.R.E.S Salgueiro e a carreira se consolidou nas décadas seguintes atuando nas seguintes agremiações: Império Serrano



(1982), Estácio de Sá (1987-89), Salgueiro (de novo, 1990-91), Imperatriz Leopoldinense (1984 e 1992-2009), União da Ilha e Império Serrano (2010), Vila Isabel (2011-13), Estação Primeira de Mangueira (2013-14), São Clemente (2015-17) e Portela (2018-2020) (Leitão, 2019), Imperatriz Leopoldinense (2021-2022) e Paraíso do Tuiuti (2023) (Acervo, [2025?]).

O resultado do trabalho atuando como carnavalesca foi a criação de uma coleção de mais cinco mil desenhos e *croquis* originais oriundos de seus trabalhos nas escolas de samba. Rosa se consagrou como uma das artistas mais importantes da história do carnaval brasileiro, sendo a maior detentora de títulos do carnaval do Rio de Janeiro desde a construção do Sambódromo da Marquês de Sapucaí (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, [2023?]).

Com isso, reflete-se sobre a organização desse conhecimento em arte de forma que o acervo existente na Rede de Bibliotecas da UERJ se interligue aos demais documentos existentes sobre a artista e sua coleção. O acervo e os documentos interligados vão proporcionar que a memória de Rosa Magalhães seja acessível para a sociedade e, para isso, a organização e representação desse conhecimento precisa orientar-se na integração e no comprometimento dos principais interessados que são a Universidade, sua comunidade acadêmica e demais usuários que estudam e atuam na área das artes.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza básica e se caracteriza como bibliográfica de caráter descritivo e exploratório que tem como objeto a artista Rosa Magalhães, sua coleção de desenhos e *croquis* e a organização do conhecimento desse tipo documental. Esse tipo de pesquisa procura o progresso científico, a ampliação de conhecimentos teóricos [...] e tem por meta o conhecimento pelo conhecimento (Marconi; Lakatos, 2025, p. 19)

Possui caráter qualitativo, pois é o tipo de pesquisa que tem um olhar mais detalhado ao objeto e entender os contextos peculiares para determinar o sentido de causa e efeito do objeto (Ternoski; Costa; Menon, 2022), logo não há a preocupação em quantificar a realidade pois, o foco do estudo está no lado subjetivo, no olhar



diferenciado no que concerne ao campo da pesquisa, porque o pesquisador participa direta ou indiretamente com o objeto de estudo (Ternoski; Costa; Menon, 2022).

No âmbito exploratório e descritivo, tem-se a intenção de proporcionar mais informações sobre a artista e a coleção desenvolvida por ela desde o início da sua carreira até a atualidade (o objeto do estudo), possibilitando sua definição e seu delineamento e a descrição das características do acervo a ser estudado ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Prodanov; Freitas, 2013).

Assim, a metodologia adotada para a construção teórica do texto investiga por meio da revisão de literatura publicações existentes sobre a temática apresentada. E, para tanto, foi realizado o levantamento bibliográfico em bases de dados de teses e dissertações e na Base de Dados em Ciência da Informação - BRAPCI, sem recorte temporal.

Além disso, foi realizada análise comparativa de uma amostra de metadados de um item da coleção de desenhos e *croquis* com a lista de termos existentes na *IconClass*<sup>1</sup>. Foi escolhido somente um (1) item da coleção de desenhos e *croquis* que é a descrição dos figurinos da escola de samba Barroca da Zona Sul. O item foi recuperado na base de dados da Rede Sirius – Rede de Bibliotecas Integradas da UERJ na parte de coleções especiais.

### 3 A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA COLEÇÃO DE ROSA

Ørom (2003) analisa alguns aspectos da Organização do Conhecimento no domínio das Artes, especificamente nas Artes Visuais. A análise indica que diferentes discursos social e historicamente incorporados sobre arte, incluindo estudos pré-paradigmáticos e paradigmas acadêmicos, permeiam a Organização do Conhecimento na instituição de Arte em três níveis, respectivamente: a) exposições de arte; b) tipos de documentos primários e terciários (documentos impressos, audiovisuais e multimídia), e c) esquemas de classificação, bibliografias e tesouros.

No que tange ao estudo das Artes, Ørom (2003) apresenta três paradigmas: iconográfico, estilístico e materialista e discute de que maneira, e em que medida, esses

---

<sup>1</sup> Sistema de Organização do Conhecimento em formato digital que fornece acesso temático as coleções de imagens



paradigmas estão integrados nas taxonomias dos esquemas de classificação LCC, DDC, UDC e BBK soviético.

Adicionalmente, Ørom também aborda a relação entre paradigmas, princípios para exibir obras de arte, maneiras de conceituar e organizar o conteúdo em documentos sobre história da arte e sistemas de organização do conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ele diz que

A CDU, em particular, é bem adequada para a representação do conhecimento produzido nos contextos de estudos pré-paradigmáticos, iconológicos e estilísticos. Mas documentos de estudiosos da chamada “Nova” arte, que se baseiam em estudos interdisciplinares e representam novas abordagens e novos paradigmas que rompem com as taxonomias do domínio das Artes representadas nos esquemas de classificação “clássicos”, hierárquicos e universais. Uma das soluções apresentadas para os problemas causados por essa ruptura é um tesauro polihierárquico, como o Art & Architecture Thesaurus (AAT). (Ørom, 2003, p. 141-142).

O Art & Architecture Thesaurus (AAT) é um vocabulário controlado desenvolvido pelo Getty Research Institute, contendo mais de 250.000 termos relacionados à Arte e à Arquitetura. Ele é estruturado de forma hierárquica e é usado por museus, bibliotecas e pesquisadores para descrever elementos de arte, arquitetura e material cultural. O AAT inclui termos para vários aspectos, como estilos, técnicas, materiais e contextos históricos, tornando-se um recurso valioso para catalogação e pesquisa nas áreas de arte e arquitetura (Getty Research Institute, 2024).

Conforme já mencionado ao começar a abordagem do tema, a artista plástica Rosa Magalhães desenvolveu ao longo dos anos no ofício de carnavalesca uma coleção de aproximadamente cinco mil desenhos e *croquis* oriundos dos enredos trabalhados nos desfiles das escolas de samba. Rosa produziu e reconstruiu de forma airosa momentos históricos e importantes na Marquês de Sapucaí.

Segundo Ribeiro (2025, p. 99) é necessário “desenvolver e manter Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) alinhados aos mais elevados padrões éticos, garantindo a inclusão e o respeito à pluralidade cultural e informacional”, assim o acervo produzido por Rosa Magalhães esteja disponibilizado a comunidade acadêmica por meio de dados abertos e interligados viabilizando que outras instituições tenham acesso a coleção.

Moura, define SOC como:



Dispositivos de informação e conhecimento, estruturam-se como sistemas conceituais que articulam os termos, as definições, os relacionamentos e as propriedades dos conceitos em um domínio específico. A efetivação dos SOC's está sempre vinculada a princípios filosóficos específicos e a uma dimensão estrutural dos diferentes serviços de informação. O seu desenvolvimento requer a compreensão dos meandros discursivos próprios ao domínio no qual incide (Moura, 2018, p. 120).

Nesse contexto, surgem as questões de pesquisa que consistem em investigar qual o melhor instrumento semântico para representar o conhecimento dessa coleção e qual a melhor maneira de fazer com que os dados recuperados sobre a carnavalesca e sua coleção se tornem interligados promovendo a disseminação desse conhecimento.

Para se chegar nas respostas a essas questões, é primordial tratar do contexto da organização do conhecimento mesmo que brevemente, porque é através dessas teorias que o resultado da pesquisa será consistente e inovador.

A organização do conhecimento compõe o universo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. No entanto, até se consolidar como uma vertente da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a organização do conhecimento chegou a ser considerada como uma nova ciência. Pois, de acordo com Dahlberg (2006, p. 12) a organização do conhecimento tinha um objeto próprio e uma área de atuação própria. Essa área de atuação já estava definida no próprio nome: “organização do conhecimento”.

A Organização do Conhecimento se ocupa do estudo dos recursos e dos instrumentos utilizados nos diversos centros de informação, [...] para a identificação, extração e descrição da informação registrada nos documentos, a partir da análise do seu conteúdo ou de seu modo de produção, visando classificá-los e ordená-los de modo que permita a recuperação mais eficaz e satisfatória inerente às demandas dos usuários (Miranda, 1999). Assim, corrobora-se que

O conceito de SOC compreende todos os tipos de instrumentos utilizados para representar e organizar a informação e promover o gerenciamento do conhecimento, incluindo os esquemas de classificação – que organizam materiais em nível geral (como livros em uma estante, por exemplo); listas de cabeçalhos de assunto – que proveem o acesso mais detalhado; catálogos de autoridade – que controlam versões variantes de informação fundamental (como nomes geográficos e nomes pessoais); e outros instrumentos menos tradicionais – como as redes semânticas e as ontologias. Os sistemas de organização de conhecimento são mecanismos para organizar a informação e constituem o coração de todo SRI, tais como: biblioteca, museu e arquivo (Hodge, 2000).



Sendo assim, o bibliotecário que atua no campo da organização do conhecimento precisa ter ampla expertise no processo da análise de assunto buscando aportes teóricos e epistemológicos, na semântica, na análise documentária, na lógica e na psicologia cognitiva para fazer a representação mais fidedigna das ideias dos documentos e de seus autores e outros suportes que podem vir a aparecer sobre Rosa e a coleção estudada.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo como questões iniciais a identificação de um instrumento semântico para a representação do conhecimento da coleção e a fazer com que os dados encontrados além do que já existem estejam interligados, a proposta consiste em através da análise e modelagem do domínio, indicar quais os outros materiais fazem parte dessa coleção criada, mas que estão depositados em outras instituições. Pois, sabe-se que para além do acervo depositado na Rede de Bibliotecas da UERJ, existem outras instituições tais como o Museu de Imagem e do Som, o Museu do samba que possuem materiais acerca de Rosa e sua coleção.

Nessa perspectiva, trazemos uma discussão filosófica-epistemológica em que se mostra as vertentes de Rosa Magalhães que vão ser constituídas através da sua coleção, demais documentos e objetos heterogêneos relativos à sua contribuição no carnaval, as propriedades e representação de todo esse universo recuperado.

Realizou-se uma análise entre os termos utilizados de uma (1) amostra de metadados de um (1) item da coleção da artista com os termos encontrados na categoria quatro do SOC digital de acesso temático para imagens *IconClass*. Para análise utilizamos como amostra a descrição dos figurinos da Escola de samba Barroca Zona Sul, em que o termo “Carnaval – São Paulo (SP)” foi empregado no campo de assunto.

Foram consultadas as seguintes subcategorias que estão incluídas na categoria quatro (4) - Sociedade, Civilização, Cultura: a subcategoria quarenta e três (43) - recreação, diversão; quarenta e três A (43A) – festividades; a quarenta e oito (48) – arte; e a quatrocentos e oitenta (480) - representações simbólicas, alegorias e emblemas.

Após a verificação realizada, constatou-se que o termo encontrado na amostra dos metadados não está incluído no *IconClass*, não contemplando a representação do



assunto (campos 610 e 650) do registro do item. Dessa forma, percebe-se que é necessário construir um SOC que especifique termos para representar os tipos desenhos e *croquis* que existem na coleção estudada, ainda que não se tenha a definição das diretrizes e metodologias para a idealização das categorias preliminares e do SOC propriamente dito.

Em vista disso, a continuação da análise da representação dos termos nos metadados dos itens da coleção de Rosa Magalhães vai proporcionar um estudo aprofundado do domínio e, com isso, ajudar a elucidar a questão mencionada que abrange a elaboração do instrumento semântico que melhor irá representar e organizar o conhecimento criado pela artista de forma que ele seja encontrável e acessível, garantindo sua preservação, integridade, confiabilidade, ampliando seu acesso e benefício aos pesquisadores do campo das artes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a fase diagnóstica de um projeto maior que é o estudo sobre a artista plástica e carnavalesca Rosa Magalhães e a coleção de desenhos e *croquis* que foram desenvolvidos por ela durante o tempo em que atuou como carnavalesca em escolas de samba.

Foi possível compreender que a produção de Rosa colaborou para a construção da identidade e memória cultural do Carnaval carioca no Brasil, mostrando em suas produções sobre temas relativos à história do Brasil e à cultura brasileira. Dessa maneira, refletir sobre como esta coleção está representada e organizada para que seja possível ampliar seu acesso público é algo relevante para o campo da Biblioteconomia já que este acervo faz parte da memória e identidade brasileira.

Em síntese, reitera-se a missão estratégica da Biblioteconomia como campo interdisciplinar capaz de colaborar com a criação de políticas, práticas e tecnologias informacionais a fim que a coleção estudada e demais acervos das diversas áreas do conhecimento sejam salvaguardadas, preservadas e conservadas e a representar o patrimônio cultural e social da humanidade.



## REFERÊNCIAS

ACERVO Iconográfico Rosa Magalhães. **Portal Rede Sirius**, [2025?]. Disponível em: <https://www.sirius.uerj.br/portais/acervomagalhaes/autora>. Acesso em: 22 maio 2026.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/288155690\\_Knowledge\\_organization\\_A\\_new\\_science](https://www.researchgate.net/publication/288155690_Knowledge_organization_A_new_science). Acesso em: 10 jan. 2026.

GETTY RESEARCH INSTITUTE. **Art & Architecture Thesaurus**. Los Angeles: Getty Publication, 2024.

HODGE, G. **Systems of knowledge organization for digital libraries: beyond traditional authority files**. Washington, D.C.: Clir Publication, 2000.

LEITÃO, Luiz Ricardo. **Rosa Magalhães: a Moça Prosa da Avenida**. Rio de Janeiro: Ed Uerj, Decult, Editora Outras Expressões, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2025. ebook.

MIRANDA, M. L. C. de. A Organização do conhecimento e seus paradigmas científicos: uma abordagem epistemológica. **Informare - Cad.Prog.Pós-Grad.Ci.Inf.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 64-77, jul.-dez. 1999.

MOURA, Maria Aparecida. Organização social do conhecimento e performatividade de gênero: dispositivos, regimes de saber e relações de poder. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4472/3941>. Acesso em: 01 maio 2026.

ØROM, Anders. Knowledge Organization in the Domain of Art Studies: History, Transition and Conceptual Changes. **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 30, n. 3-4. p. 128-143, 2003.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. ebook.

RIBEIRO, Ana Claudia. Reparação e memória por meio dos sistemas de organização do conhecimento: representar sem silenciar. In: SALES, Rodrigo de (org.). **Confluências nas margens do conhecimento**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2025. cap. 3 p. 97-116.



TERNOSKI, Simão; COSTA, Zoraide da Fonseca; MENON, Rozeli Aparecida. **A pesquisa quantitativa e qualitativa nas ciências sociais aplicadas**. Ponta Grossa: Atena, 2022. E-book. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/364217859\\_A\\_pesquisa\\_quantitativa\\_e\\_qualitativa\\_nas\\_ciencias\\_sociais\\_aplicadas](https://www.researchgate.net/publication/364217859_A_pesquisa_quantitativa_e_qualitativa_nas_ciencias_sociais_aplicadas). Acesso em: 30 abr. 2026.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Acervos Especiais**. Rio de Janeiro: Rede Sirius – Bibliotecas da UERJ, [2023]. Disponível em:

<https://www.rsirius.uerj.br/extras/acervos-especiais>. Acesso em: 30 abr. 2026.

